



**SIQUIRJ  
INFORMA**

**200**  
Edições

**Junho 2018**

**Conectividade é a palavra-chave na 4ª revolução industrial.**

## **48% das grandes empresas pretendem investir em tecnologias 4.0 em 2018**

Nos últimos dois anos, aumentou em 10 pontos percentuais o número de grandes indústrias brasileiras que utilizam tecnologias digitais. Entre o início de 2016 e o de 2018, o percentual das empresas que utilizam pelo menos uma das 13 tecnologias digitais consideradas nas entrevistas passou de 63% para 73%. Entre as 632 ouvidas, 48% pretendem investir em recursos da Indústria 4.0, mostra a pesquisa Investimentos em Indústria 4.0, da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Os dados mostram a relação entre o uso atual de tecnologias digitais e o planejamento de investimentos. No grupo das empresas que vão investir em recursos da Indústria 4.0, 96% já utilizam alguma ferramenta digital e 4% não dispõem de nenhuma das 13 modalidades tecnológicas listadas na pesquisa.

Segundo a pesquisa, a indústria apostou na modernização para ganhar eficiência na produção e melhorar a gestão dos negócios. Entre que já usam tecnologias digitais, 90% das empresas o fazem em tecnologias voltadas para o processo de produção e/ou a gestão. A aplicação para desenvolvimento de produtos são utilizadas por 58%. No caso de recursos voltados a produto e novos modelos de negócio, o percentual cai para 33%.

A automação digital com sensores para controle de processo segue como o recurso digital mais presente, utilizado por 46% das entrevistadas em 2018, contra 40% dois anos atrás. Na sequência, aparecem sistemas integrados de engenharia para desenvolvimento e manufatura de produtos, com 37%, aumento de 10 pontos percentuais em relação a 2016, e automação digital sem sensores, com 30%, que registrou maior crescimento, uma vez que no período anterior era usado por 15% dos entrevistados.

A expectativa de retomada da demanda foi o principal fator de estímulo ao investimento da Indústria em 2018. Fatores técnicos, ou seja, tecnologia, mão de obra e matéria-prima, também afetaram positivamente a decisão de investir. Recursos financeiros e regulação ou burocracia pesaram contra o investimento.

Fonte: CNI

## **Presidente Temer sanciona lei que permitirá atrair investimentos para os setores de refino e petroquímico**

O Presidente da República Michel Temer sancionou, sem vetos, a Lei nº 13.679, de 14 de junho de 2018, que permitirá à Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) a realização de leilão de contrato de longo prazo para refino de petróleo, processamento de gás natural e de outros hidrocarbonetos fluidos da União, especificamente em unidades no território nacional, com o objetivo de ampliar a cadeia de refino e petroquímica. A decisão significa um passo fundamental para a abertura do mercado brasileiro possibilitando a retomada de investimentos.

A opção dos leilões do óleo e gás do Pré-Sal da União pode dar ao País a perspectiva de ampliação da oferta de óleo e gás e abertura do mercado através da garantia do fornecimento de longo prazo e a custos competitivos internacionalmente para a indústria brasileira.

A sanção da Lei nº 13.679 possibilita que os recursos da União no Pré-Sal se tornem o motor do desenvolvimento econômico brasileiro como ocorreu com o desenvolvimento tecnológico que permitiu a extração do shale gas nos Estados Unidos e permitiu a retomada industrial e econômica americana. A receita da exploração de shale gas é realizado não só com o gás, mas também com a extração dos líquidos (etano e propano), matérias-primas fundamentais para a indústria petroquímica e que permitem o total aproveitamento do recurso natural.

Fonte: Abiquim Informa

**Editorial**

## **A Abiquim atua pela indústria química nacional**

Unimo-nos à Abiquim nos protestos contra o cancelamento do Reiq e a redução da alíquota do Reintegra, que elevarão os custos operacionais das indústrias químicas em até R\$ 2,5 bilhões, podendo levar à paralisação de plantas e à redução de postos de trabalho para profissionais qualificados.

O cancelamento do Reiq afeta a petroquímica. Este mecanismo reduz de 9,25% para 5,6% o recolhimento referente ao PIS/COFINS nas compras internas e na importação de matérias primas e deveria vigorar até 2021, mas o encerramento foi antecipado para este ano.

O Reintegra teve seu benefício reduzido de 2,0% para 0,1% sobre o resíduo tributário remanescente na cadeia produtiva dos químicos exportados.

A Abiquim destaca com acerto que estas ações "ratificam o convencimento da indústria de não ser uma prioridade para o Governo brasileiro", e prossegue, "a indústria brasileira tem perdido competitividade em razão do Custo Brasil, sobretudo pela burocracia e entraves logísticos que encarecem a produção. Sua carga tributária representa 1/3 da carga total do país. Neste contexto, ainda precisa lidar com a falta de clareza nas regras, gerando insegurança jurídica e afugentando investimentos, como consequência da subida do Risco País".

Considerando a fragilidade da nossa economia e a necessidade de aumentarmos nossas exportações, carece de bom senso enfraquecer um mecanismo de ressarcimento tributário que aumenta nossa competitividade no mercado externo.

É certo que há necessidade de prepararmos as condições para se reduzir o déficit das contas públicas no próximo Governo, já que o atual não tem capital político nem coordenação para equacionar qualquer questão que não seja a sua sustentação até o final do atual mandato.

Mas despir um santo para cobrir um outro nunca foi uma alternativa para um segmento importante, como a indústria química brasileira.

## Importação de químicos sobe 11,8% até maio

As importações brasileiras de produtos químicos totalizaram US\$ 15,6 bilhões de janeiro a maio, alta de 11,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto as exportações recuaram 2%, para US\$ 5,4 bilhões, segundo dados do relatório de comércio exterior da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Com isso, o déficit comercial do setor totalizou US\$ 10,2 bilhões nos primeiros cinco meses do ano.

Conforme a entidade, maio foi um mês "particularmente preocupante". Enquanto as importações chegaram a US\$ 3,5 bilhões, o valor mais alto desde setembro, as exportações caíram para US\$ 862 milhões, o pior resultado mensal desde a crise econômico-financeira internacional de 2008.

A Abiquim informou ainda que as perspectivas são "bastante desencorajadoras", na esteira da redução da alíquota do Reintegra para 0,1% e da revogação do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), que poderá levar ao fechamento de fábricas e de postos de trabalho e gerar perdas de R\$ 3 bilhões até 2021.

Em doze meses até maio, o déficit da balança comercial de produtos químicos totalizou US\$ 25,2 bilhões, apontando avanço de 7,7% na comparação com o déficit do total de 2017, de US\$ 23,4 bilhões.

Fonte: Valor

## Tombo da confiança industrial é mais um obstáculo ao investimento

A confiança da indústria despencou em junho, evidenciando o impacto fortemente negativo da greve dos caminhoneiros sobre o ânimo dos empresários do setor. Divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) o Índice de Confiança do Empresário industrial (Icei) ficou em 49,6 pontos neste mês. Foi uma queda de 5,9 pontos em relação a maio, puxada pela piora expressiva da avaliação das condições atuais, embora as expectativas para os próximos seis meses também tenham se deteriorado. Foi o maior tombo da série mensal do Icei, iniciada em 2010, levando o indicador abaixo de 50 pontos, o que significa falta de confiança.

Os indicadores econômicos de maio já haviam mostrado o grande estrago feito pela paralisação dos caminhoneiros sobre a atividade, havendo estimativas de queda superior a dois dígitos da produção industrial no mês passado. A venda de aço, por exemplo, caiu 16,4% em relação a abril, segundo o ajuste sazonal do Bradesco nos números do Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda).

Com o índice da CNI, fica claro que a greve atingiu em cheio a confiança da indústria. Isso afeta as perspectivas para o investimento das companhias do setor, que já eram pouco animadoras.

Segundo a nota, "a confiança dos empresários foi fortemente abalada pela interrupção dos serviços de transportes rodoviários de cargas, no fim de maio, e pelas consequências das medidas tomadas para solucionar a crise". E a queda foi generalizada, alcançando "todos os portes de empresa, regiões geográficas e segmentos industriais (indústria da construção, extrativa e de transformação)".

Em junho, houve piora tanto no índice que avalia o sentimento dos empresários em relação à situação atual quanto no de expectativas. "O indicador de condições atuais caiu de 50,1 pontos para 42,4 pontos entre maio e junho de 2018, uma queda de 7,7 pontos", aponta o relatório, que acrescenta: "Ao situar-se bem abaixo de 50 pontos, o indicador reflete forte percepção de piora das condições econômicas atuais com relação aos últimos seis meses."

O tombo foi especialmente forte no subíndice de condições atuais para a economia brasileira, que caiu de 48,3 em maio para 37,1 pontos em junho. O recuo do indicador de expectativas para os próximos seis meses também foi significativo, de 58,2 para 53,2 pontos, mas ainda ficou acima de 50 pontos.

Uma queda tão forte da confiança da indústria é um sinal muito negativo para a atividade nos próximos meses, confirmando a avaliação de grande parte dos economistas de que a greve dos caminhoneiros teria efeitos que não se restringiriam às perdas da atividade em maio. Nesse quadro, as estimativas de uma expansão do PIB na casa de 1,5% em 2018 tendem a ganhar força.

Fonte: Valor

## Encontro da Indústria 2018 debate os desafios da nova economia

Ocorreu, no dia 26 de junho, o Encontro da Indústria 2018, na Casa Firjan. Na oportunidade, estiveram presentes presidentes dos sindicatos industriais, dentre eles o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, bem como a diretoria do Sistema Firjan, inclusive das Representações Regionais.

O Encontro da Indústria 2018 teve como foco a nova economia e também contou com sessão plenária e palestra do consultor Silvio Meira. Segundo ele, o valor real dos negócios do futuro está na entrega de novas experiências para o consumidor. "Na indústria do futuro, o produto não sairá mais da fábrica, porque estará conectado por meio da internet, emitindo informações que vão se traduzir em serviços a serem oferecidos ao consumidor".

Fonte: Firjan

## Momentos em junho

Isaac Plachta, presidente do Siquirj, participou de eventos, conforme abaixo:



Foto: Paula Johas

Evento Ação Ambiental, na Firjan



Foto: Paula Johas

Encontro da Indústria, na Casa Firjan

Siquirj

### Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

#### Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 20030-070  
Tel.: (21) 2220-8424  
e-mail: [siquirj@siquirj.com.br](mailto:siquirj@siquirj.com.br)  
home page: [www.siquirj.com.br](http://www.siquirj.com.br)

### Diretoria - 2016/2020

#### Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)  
Marjorie Arias (Vice-presidente)  
Nicolau Pires Lages (Secretário)  
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

#### Suplentes

Ciro Alves  
Wagner Sá  
Jorge Luiz Cruz Monteiro  
**Conselho Fiscal**  
**Efetivos**  
Carlos Roberto da Silva  
Nélio Augusto Manhães Rodrigues  
Roberto Pinho Dias Garcia

#### Suplentes

Antonio Emilio Simões Meireles  
Ronaldo Valle Monteiro  
Ubiratan Sá  
**Delegados Representantes junto à Firjan**  
**Efetivos**  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira  
Carlos Mariani Bittencourt  
**Suplentes**  
Isaac Plachta  
Roberto Pinho Dias Garcia